



ODO DE BAYEUX: PATRONO DA TAPEÇARIA DE BAYEUX?

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.4044

Lucio Carlos Ferrarese, UEM
Jaime Estevão dos Reis, UEM

Resumo

Nesta comunicação temos como objetivo compreender a vida e os feitos de Odo de Bayeux, meio-irmão de Guilherme o Conquistador e bispo de Bayeux, Normandia, durante o século XI. Considerado tanto como um líder político laico como também religioso, Odo de Bayeux é um possível patrono para a criação de uma das fontes contemporâneas à conquista da Inglaterra no ano de 1066, a chamada *Tapeçaria de Bayeux*. O questionamento levantado, todavia, é se efetivamente podemos afirmar tal perspectiva. Para tal, utilizamos como fonte a análise da *Tapeçaria de Bayeux*, concomitantemente ao contexto de sua criação, após a conquista da Inglaterra. Como bibliografia, utilizamos trabalhos tais como os de Carola Hicks, *The Bayeux Tapestry: the life story of a masterpiece*.(2007), de Suzanne Lewis, *The rhetoric of power in the Bayeux Tapestry* (1999), de Lewis Thorpe, *The Bayeux Tapestry and the Norman invasion* (1973), e Wolfgang Grape, *The Bayeux Tapestry: monument to a Norman triumph* (1994). Pela análise da *Tapeçaria de Bayeux*, observamos a inserção da personagem de Odo de Bayeux na narrativa imagética apresentada, e buscamos compreender se esta inserção é indicativa de seu patronato ou não. Concomitantemente, a contextualização dos demais elementos da fonte, como seu feitiço, local de permanência e demais elementos narrativos apresentados, são analisados para a sustentação desta hipótese.

Palavras Chave:

Tapeçaria de Bayeux;
Odo de Bayeux; Batalha
de Hastings.

Introdução

No século XI, a Inglaterra passou por mudanças estruturais em sua política e sua sociedade. Contextualizada em um período de influência dinamarquesa viking e franco continental, a Inglaterra anglo-saxônica foi afetada por várias invasões estrangeiras, sendo a última a ser bem-sucedida destas a invasão normanda do ano de 1066. Nesta última invasão, cujo principal embate foi a Batalha de Hastings, a dinastia anglo-saxônica foi encerrada, e a dinastia normanda se iniciou, com o consequente início das narrativas de justificação para a vitória do novo rei, Guilherme da Normandia.

Dentro destas narrativas justificatórias, uma das fontes contemporâneas aos eventos que sobreviveu até nossos dias é a chamada Tapeçaria de Bayeux. Esta se trata de uma fonte imagética que nos propõe uma narrativa sobre os eventos imediatamente anteriores à Batalha de Hastings, bem como da batalha em si. Visto seu caráter único de sobrevivência, bem como das imagens as quais pretende apresentar ao público, ela foi utilizada para variados tipos de estudos, desde sua composição física para a compreensão das técnicas produtivas de sua época até o estudo da mentalidade do contexto do século XI.

Todavia, a extensão da Tapeçaria de Bayeux, criada com linho e lã com o uso de tintas variadas (algumas das quais eram necessárias ser importadas) implicava a existência de um patrono o qual pudesse arcar com seus custos. Esta pessoa nunca foi plenamente identificada pela própria fonte, nem por fontes secundárias do período, deixando à historiografia o debate acerca de sua identidade. Autores tradicionais, como Jacob Abbott, apresentam a noção de que essa obra imagética tivesse sido patrocinada pela esposa do próprio rei Guilherme, a rainha Matilda (2009, p. 100-101). O próprio rei Guilherme também foi

considerado como um possível patrono desse bordado, bem como a viúva do falecido rei Eduardo o Confessor, Judite Godwinson (HICKS, 2007, p. 22; 30). Porém, a principal figura a qual se considera como patrono da Tapeçaria de Bayeux é a do meio-irmão do rei Guilherme, o bispo Odo de Bayeux. Autores como Suzanne Lewis (1999), Lewis Thorpe (1973), Dominique Barthélemy (2010) e Janice Hamilton (2008) são adeptos desta última hipótese, conjuntamente a parcela considerável da historiografia atual sobre o assunto.

Entretanto, levantamos o questionamento: quais são as evidências pelas quais estes autores adotaram a figura de Odo de Bayeux como provável patrono da Tapeçaria de Bayeux? A fonte permite a proposição desta hipótese? Dessa forma, o presente texto tem como objetivo analisar a Tapeçaria de Bayeux, concominada com a análise da bibliografia pertinente, para se determinar se Odo de Bayeux pode ter sido, efetivamente, o criador desta fonte.

A Tapeçaria de Bayeux

A Tapeçaria de Bayeux se trata de um bordado (THORPE, 1973, p. 57) de especial relevância para os estudiosos da história da Inglaterra pois é uma das poucas fontes primárias sobreviventes do século XI. Confeccionada com linho e lã, ela possui aproximados 70 metros de comprimento e uma largura entre 48 e 51 centímetros durante sua extensão. O tecido de linho utilizado para compor a estrutura possui uma cor amarelada suave e neutra, utilizado como base para imagens que foram adicionadas posteriormente. Estas foram criadas com o uso de linho e lã, tingidas de cores como vermelho terracota, castanho amarelado, amarelo, verde claro, verde escuro, verde-azulado, azul, azul escuro e cinza (HICKS, 2007, p. 43-44), que se desbotaram com a ação do tempo. Por toda a extensão da obra, frases em latim (por vezes latim anglicizado) servem como explicação para

os personagens e acontecimentos que as imagens buscam mostrar.

Sua datação no século XI é possível de ser estipulada tanto pelo conteúdo, pela arte, pela escrita e pelo estudo comparativo com outras fontes contemporâneas, cujas narrativas são semelhantes à sua. Isso estabelece, portanto, que os autores e possíveis patronos seriam contemporâneos à Batalha de Hastings e aos eventos mencionados, ou que tivessem acesso a testemunhas oculares de tais eventos. Nunca diretamente mencionada em sua contemporaneidade, a Tapeçaria de Bayeux figura em outro documento no ano de 1476, em um inventário da Catedral de Notre-Dame de Bayeux, quando já era considerada como uma relíquia histórica. Atualmente, a fonte se encontra no Musée de la Tapisserie de Bayeux¹, protegida por um vidro especial em baixa temperatura e pouca humidade (HICKS, 2007, p. 298).

A narrativa desenvolvida pela Tapeçaria de Bayeux por meio imagético segue uma ordem cronológica, contendo início, meio e fim, bem como conflito, ápice e resolução. Enquanto imagem laica do período medieval, o objetivo principal da Tapeçaria é o de instruir e rememorar os acontecimentos do mundo enquanto existência cristã (SCHMITT, 2006, p. 603), porém estes são trazidos conforme a ótica normanda, tendo como personagem principal Guilherme I contra a personagem do rei Haroldo Godwinson.

A história retratada pelas imagens se refere aos acontecimentos que levaram o duque Guilherme da Normandia a se tornar o rei Guilherme I da Inglaterra, em oposição ao seu rival o rei Haroldo Godwinson da Inglaterra. A narrativa se inicia com o então conde

Haroldo Godwinson conversando com seu suserano, o rei Eduardo, o Confessor, primo em segundo grau de Guilherme, perpassando os eventos que levaram Guilherme e Haroldo a se tornarem rivais, e encerrando a história com a derrota anglo-saxônica no campo de batalha de Hastings, no ano de 1066.

Os propósitos da narrativa da Tapeçaria de Bayeux são claros: a justificação da conquista em um viés pró-normando (embora o tratamento dado aos anglo-saxões não seja completamente demeritório). O público-alvo desta fonte não era exclusivamente Guilherme I, mas também todos os normandos que atuaram e que se reconheceriam dentro da narrativa, bem como os novos súditos anglo-saxões, que poderiam perceber a conquista da Inglaterra como um desígnio divino ocasionado pelas ações traiçoeiras de Haroldo (LEWIS, 1999, p. 22). Como fonte imagética, sua exposição na Catedral de Notre-Dame de Bayeux alcançaria desde os estratos sociais mais humildes e iletrados da sociedade até os mais poderosos, direcionando o pensamento das outras pessoas conforme o dos criadores e propagadores da Tapeçaria.

Odo de Bayeux

Odo de Bayeux (c. 1030-1097) era o filho de Herluin de Conteville, conde de Mortain, junto a Herleva, viúva de Roberto I da Normandia. Portanto, Odo era meio-irmão de Guilherme I, o qual o favorecera com a titulação de bispo de Bayeux no ano de 1049. Juntamente com o conde Roberto de Mortain, seu irmão, Odo possuía importante papel político e militar no ducado da Normandia, sendo vassalo de Guilherme antes e após a sua coroação em 1066. Após a conquista da Inglaterra, Odo de Bayeux se tornou

1 Para mais detalhes sobre o museu, este possui um sítio eletrônico:
<http://www.bayeuxmuseum.com>

2 He nominated very suitable bishops: Hugh to Lisieux, his own brother Odo to Bayeux, and

John to Avranches. And in their election it was the probity of each which impressed his judgement, not the high birth which made them his kinsmen. POITIERS, 2006, p. 90.

conde de Kent em 1067, tornando-se sub-regente nos momentos em que Guilherme I estava na Normandia: “[O] Bispo Odo e o conde Guilherme ficaram para trás [na Inglaterra], e eles construíram castelos em toda a terra, oprimindo o povo infeliz, e as coisas continuaram a ir de mal a pior³” (THE ANGLO-SAXON CHRONICLE, manuscrito D, 1990, p. 200).

O relacionamento entre Odo e o rei Guilherme I, todavia, foi abalado em 1082, quando o bispo foi aprisionado pelo rei (WACE, 2015, p. 278-279). Apenas com a morte do rei Guilherme em 1087 é que Odo foi solto da prisão, para apoiar então a ascensão de Roberto Curthose, a qual foi malsucedida. Retirado seu status na Inglaterra, continuou a ser bispo em Bayeux, na Normandia, e sua vida se encerrou quando estava indo em direção à Jerusalém durante a primeira Cruzada em 1097.

Tendo em vista a discordância surgida entre estes dois nobres, a Tapeçaria de Bayeux enquanto monumento comemorativo da vitória normanda em 1066 poderia não ter sido patrocinada por Odo de Bayeux: a perda do status do bispo implicaria não apenas um sentimento negativo para com seu meio-irmão, como também a perda de parte de sua capacidade monetária para o feitiço desta. Todavia, se a Tapeçaria foi concluída antes de 1082, esta poderia ter sido utilizada como um presente para obter mais graças e favores do rei. Possivelmente, se esta estivesse em processo de cozimento ainda durante o ano de 1082, uma utilização posterior como tentativa de apaziguamento e reanquisição de favores políticos era possível.

Outro fator que possibilita pensarmos Odo de Bayeux como patrono da fonte é o fato de esta ter se tornado uma relíquia do tesouro da Catedral de Notre-Dame de Bayeux, o mesmo local de

seu prelado. Caso Matilda, Judite Godwinson ou o próprio rei Guilherme fossem os patronos desta fonte, a presença desta obra naquele local exigiria uma explicação secundária a qual não temos mais acesso hodiernamente. Conforme Lewis Thorpe, existe menção à uma tapeçaria não-especificada quando da dedicação da Catedral de Bayeux no ano de 1077, a qual poderia ser a referida fonte (1973, p. 58).

Uma análise interna da fonte permite-nos também observar a personagem do Bispo Odo de Bayeux retratada em momentos-chaves da narrativa. Em um primeiro momento, a presença de Odo quando da descoberta de que o inimigo Haroldo Godwinson tomara a coroa de Guilherme (figura 1).

Figura 1: Guilherme ordena a construção dos navios para invadir a Inglaterra.

Fonte: http://www.hs-augsburg.de/~harsch/Chronologia/Lspost11/Bayeux/bay_tama.html

Odo, situado à direita de Guilherme, é identificado pela tonsura em



sua cabeça. Sentado em igualdade a Guilherme, e mesmo sendo retratado mais alto do que este, ele aponta em direção à continuidade da narrativa, qual seja, a construção dos navios, enquanto que Guilherme ainda apontava para os eventos anteriores, em especial a coroação de seu inimigo Haroldo Godwinson (JAMESON, 2009, p. 25). Essa posição demonstra uma clara proeminência, a qual

3 No original: Bishop Odo and earl William were left behind here, and they built castles far and

wide throughout the land, oppressing the unhappy people, and things went ever from bad to worse”.

apenas a personagem de Guilherme – e nem mesmo esta – pode competir.

Um segundo momento presente na análise interna da fonte é o de um banquete que ocorre antes da Batalha de Hastings em si, na qual estão presentes Guilherme e seus dois meio-irmãos (figura 2).

Figura 2: O último banquete antes da Batalha de Hastings.



Fonte: http://www.hs-augsburg.de/~harsch/Chronologia/Lspost11/Bayeux/bay_tama.html

Novamente, Odo figura como a personagem principal da imagem: em similitude ao banquete de Cristo comumente retratado na sociedade cristã do século XI, as figuras se reúnem ao redor da mesa, com a figura de maior importância em seu centro. Não é Guilherme quem ocupa a posição de Cristo – Rei dos Reis –, mas sim Odo, “Episcopus”, que abençoa o alimento, remetendo à Cristo enquanto Sacerdote (LEWIS, 1999, p. 119-120).

Por fim, Odo também se apresenta em um momento crucial do combate, onde está reunindo cavaleiros que fogem do campo de batalha, para que estes retornassem a seus postos (figura 3). Embora fosse Guilherme quem estivesse liderando os combatentes em campo de

batalha, Odo de Bayeux é, então, responsável tanto quanto pela vitória normanda em Hastings: sem sua liderança, os cavaleiros que fugiram de suas posições teriam enfraquecido a posição normanda, em uma batalha que foi considerada incerta, e cuja vitória poderia ter facilmente pertencido aos anglo-saxões defensores.

Figura 3: Odo e Guilherme reorganizam a cavalaria.



Fonte: http://www.hs-augsburg.de/~harsch/Chronologia/Lspost11/Bayeux/bay_tama.html

Enquanto Guilherme mostra seu rosto, à direita, e adota uma postura passiva, de deixar-se reconhecer por seus súditos para animá-los ao combate, Odo à esquerda ativamente levanta seu báculo de comando e cavalga em direção ao inimigo, incitando os cavaleiros. Para as possibilidades de que fossem Matilda, Judite, ou Guilherme os patronos da Tapeçaria, as inserções da figura de Odo em papéis tão proeminentes durante sua narrativa levam ao questionamento de porque esses patronos teriam o interesse de adquirir as boas graças do bispo, e não diretamente de Guilherme – ou no caso do patronato deste, de porquê conceder a seu meio-irmão tanto prestígio mesmo em detrimento de sua própria figura. Já para Odo, os fatores da obra teriam por interesse exaltá-lo por estarem recebendo seu pagamento e apoio, bem como seu próprio direcionamento acerca das descrições dos eventos ocorridos no ano de 1066.

Considerações Finais

Apesar da incógnita referente ao patronato da Tapeçaria de Bayeux, e da possibilidade de que o rei Guilherme, a rainha Matilda, ou a viúva Judite Godwinson pudessem ter sido os

criadores interessados nesta fonte, a hipótese de que Odo de Bayeux seja o patrono é consideravelmente factível.

Suas capacidades político-econômicas o tornaram capaz de pagar pelo feitiço desta obra. Da mesma forma, sua presença no campo de batalha e nos eventos anteriores a este permitia a ele uma intervenção direta na narrativa da fonte. Isto é especialmente exemplificado na sua presença em momentos cruciais, como a decisão da invasão, a última ceia – possivelmente mesmo uma eucaristia – e a participação no campo de batalha em um momento preocupante para os invasores normandos. Desta forma, o patronato de Odo de Bayeux é uma hipótese razoável para o entendimento da caracterização da fonte.

Referências

- ABBOTT, J. **History of William the conqueror: markers of history.** New York: Cosimo Classics, 2009.
- BARTHÉLEMY, Dominique. **A cavalaria: da Germânia antiga à França do século XII.** Tradução: Néri de Barros Almeida e Carolina Gual da Silva. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2010.
- GRAPE, Wolfgang. **The Bayeux Tapestry: monument to a Norman triumph.** Translated from German by David Britt. Prestel-Verlag: Munich/New York, 1994.
- HAMILTON, Janice. **The Norman conquest of England: pivotal moments in history.** Minneapolis: Twenty-first Century Books, 2008.
- HICKS, Carola. **The Bayeux Tapestry: the life story of a masterpiece.** London: Vintage Books, 2007.
- JAMESON, Carl. **Odo of Bayeux at war: linking the Bayeux Tapestry and The Song of Roland.** Delaware: University of Delaware, 2009.
Disponível em:
<http://udspace.udel.edu/handle/19716/4254>.
Acesso em: 01/07/2017.
- LEWIS, Suzanne. **The rhetoric of power in the Bayeux Tapestry.** Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- POITIERS, William of. **The GESTA GVILLELMI of William of Poitiers.** Editado e traduzido por R. H. C. Davis e Marjorie Chibnall. Oxford: Clarendon Press, 2006.
- SCHMITT, Jean-Claude. “Imagem”. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (coord.) **Dicionário temático do Ocidente medieval**, V. I. São Paulo/Bauru: Imprensa Oficial/EDUSC, 2006, p. 591-605.
- THORPE, Lewis. **The Bayeux Tapestry and the Norman invasion.** London: The Folio Society, 1973.
- WACE, Robert. Roman de Rou. In: TAYLOR, Edgar. **Master Wace: His Chronicle of the Norman Conquest From the Roman De Rou.** Translated with notes and illustrations by Edgar Taylor Esq. F. S. A. London: Forgotten Books, 2015.